

AVALIAÇÃO DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS III) NA CIDADE DE SERRA TALHADA - PE

EVALUATION OF ANTIDEPRESSANT USE IN A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER (CAPS III) IN THE CITY OF SERRA TALHADA – PE

Karla Milleny Xavier Diniz¹, Juliano Jeffer de Lima Oliveira ¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

A depressão é caracterizada por sentimento de tristeza e alterações do humor, podendo apresentar-se como sintoma, síndrome ou doença. O evento depressivo se caracteriza quando há uma perda de certas relações sociais, onde um dos primeiros sintomas é a tristeza excessiva, interferindo na sua qualidade de vida. O tratamento é feito com uso de fármacos antidepressivos, que atuam no sistema nervoso central, melhorando os sintomas da doença. Avaliar quais os antidepressivos mais utilizados pelos usuários do CAPS III em Serra Talhada – PE, averiguando o tempo de uso desses medicamentos e os riscos e benefícios associados. Tratou-se de um estudo descritivo, transversal, prospectivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário aos pacientes que frequentam o CAPS III no município de Serra Talhada - PE. Verificou-se que a Fluoxetina era o medicamento mais utilizado e que a maioria dos entrevistados (76 %) faziam tratamentos com 4 a 10 anos de duração. Algumas reações adversas foram relatadas, porém a maioria dos pacientes (80 %) sente-se melhor com o uso dos antidepressivos. Muitos entrevistados (88 %) relataram que não realizavam o acompanhamento farmacoterapêutico com o farmacêutico. O medicamento mais utilizado pelos pacientes foi a fluoxetina que acarreta menos reações adversas quando comparado com os demais fármacos prescritos, produzindo bem-estar para a maioria dos pacientes, mesmo com o tempo de tratamento prolongado. Um maior investimento no acompanhamento farmacoterapêutico se faz necessário.

Palavras-chave: Antidepressivos. Depressão. Fármacos.

Abstract

Depression is characterized by feelings of sadness and mood changes, which may present as a symptom, syndrome or disease. The depressive event is characterized when there is a loss of certain social relationships, where one of the first symptoms is excessive sadness, interfering with their quality of life. Treatment is done with the use of antidepressant drugs, which act on the central nervous system, improving the symptoms of the disease. To assess which antidepressants are most used by CAPS III users in Serra Talhada - PE, investigating the time of use of these drugs and the associated risks and benefits. This was a descriptive, cross-sectional, prospective study with a quantitative approach. The research was conducted through the application of a questionnaire to patients who attend the CAPS III in the city of Serra Talhada - PE. It was found that Fluoxetine was the most used drug and that most respondents (76%) underwent treatments lasting 4 to 10 years. Some adverse reactions have been reported, but most patients (80%) feel better with the use of antidepressants. Many respondents (88%) reported that they did not perform pharmacotherapeutic follow-up with the pharmacist. The drug most used by patients was fluoxetine, which causes fewer adverse reactions when compared to other prescribed drugs, producing well-being for most patients, even with prolonged treatment time. Greater investment in pharmacotherapeutic follow-up is necessary.

Key words: Antidepressants. Depression. Drugs.

Introdução

A depressão é caracterizada por sentimento de tristeza e alterações do humor, podendo apresentar-se como sintoma, síndrome ou doença (LIMA et al., 2020). Essa enfermidade causa alterações no comportamento do indivíduo, sendo que atualmente o estilo de vida da população fez com que proporcionasse um considerável aumento na incidência de transtornos como a depressão, tornando assim um problema de saúde pública e econômica com maior dominância e crescimento na população mundial (SOUZA et al., 2021).

O evento depressivo se caracteriza quando há uma perda de certas relações sociais, onde um dos primeiros sintomas é a tristeza excessiva, interferindo na sua qualidade de vida (QUEMEL et al., 2021). A Organização Mundial de Saúde (OMS) mostra que o número de pessoas com depressão aumentou 18 % entre 2005 e 2015, acometendo uma estimativa de mais de 322 milhões de pessoas no mundo, afetando a vida social e familiar desses pacientes, e menos da metade dessas pessoas recebem tratamento adequado para se obter um resultado mais seguro e eficaz (DOS SANTOS et al., 2021).

O tratamento é feito com uso de fármacos antidepressivos, que atuam no sistema nervoso central, melhorando os sintomas da doença, conseqüentemente diminuindo os riscos de problemas mais graves que podem apresentar-se no futuro (NERI et al., 2020). Existem muitos tipos de antidepressivos, sendo os principais: inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN), inibidores da recaptação de noradrenalina e dopamina (IRND), inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), antidepressivos tricíclicos (ATCs) e inibidores da monoaminoxidase (IMAO) (SANTOS et al., 2021).

Para cuidar da saúde mental de uma pessoa é preciso seguir princípios da integralidade, favorecendo o paciente como um todo, envolvendo o bem estar social e também espiritual, sendo este composto pela equipe de saúde e paciente (CAVALCANTE et al., 2021). É neste cuidado que pode ser inserido o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS), contando com equipe multiprofissional para prestar atendimento a pessoas em sofrimento psíquico (KANTORSKI et al., 2021).

Os CAPS são centros de saúde substitutivos dos hospitais psiquiátricos, constituindo-se como serviços de saúde abertos e comunitários que integram o SUS, tendo como objetivo oferecer atendimento aos cidadãos de sua área de abrangência, cumprindo-se o acompanhamento clínico e reinserção social dos pacientes pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários (CAVALCANTE et al., 2021).

O farmacêutico é imprescindível para os cuidados com o paciente, proporcionando a monitorização e acompanhamento do tratamento do indivíduo, assegurando a administração correta dos medicamentos (TORRES et al., 2021). Esse profissional de saúde deve realizar orientações sobre os medicamentos tanto para o paciente, quanto para os outros profissionais da saúde, verificando a prescrição e posologia, com o objetivo de evitar interações medicamentosas e garantir a segurança do paciente (BATISTA et al., 2018).

Diante disso, o objetivo do presente estudo foi avaliar quais os antidepressivos mais utilizados pelos usuários do CAPS III em Serra Talhada – PE, averiguando o tempo de uso desses medicamentos e os riscos e benefícios associados.

Metodologia

Tratou-se de um estudo descritivo, transversal, prospectivo com abordagem quantitativa, realizado com os pacientes que frequentam o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III, localizado na Rua Comandante Superior, nº 321, Serra Talhada - PE, CEP: 56.903-916. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão, segundo parecer 4.917.111 e CAAE: 48342921.5.0000.8267, em 19 de agosto de 2021.

A amostra foi constituída por 60 indivíduos, com idade superior a 18 anos que, voluntariamente, aceitaram participar da pesquisa ao preencher e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada no período de 14 de setembro a 18 de outubro de 2021, com o acompanhamento da farmacêutica Responsável Técnica pelo estabelecimento. O questionário semiestruturado foi apresentado aos participantes, que responderam 6 (seis) questões objetivas e 3 (três) subjetivas, de fácil elucidação, que abordaram tópicos referentes aos dados sociodemográficos, medicações utilizadas e uso racional desses medicamentos, afim de se obter um levantamento de dados eficaz.

Os dados obtidos com a aplicação do questionário foram compilados uma planilha no Microsoft Excel 2019. Posteriormente foram apresentados os resultados em forma de tabelas e gráficos, com valores absolutos e porcentagens.

Resultados e Discussão

A amostra do presente estudo foi composta por 60 pessoas de ambos os sexos, havendo o predomínio do sexo feminino sobre o sexo masculino. Foram entrevistados 42 mulheres (70 %) e 18 homens (30 %).

Os dados obtidos corroboram com a pesquisa realizada por Sacramento et al. (2021), onde foi observado que a depressão é mais dominante em mulheres do que nos homens, sendo essas diferenças comprovadas por fatores hormonais, já que o sexo feminino está mais predisposto a alterações de humor e identidade, sofrendo também preconceitos de gênero, fatores econômicos e cobranças sociais.

As informações relatadas no presente estudo também estão de acordo com a pesquisa realizada por Souza et al. (2021), que cita a prevalência do sexo feminino nas crises de depressão, pois elas são mais sensíveis aos problemas sociais, como por exemplo profissões que geram estresse, e problemas pessoais como o parto e menopausa.

Com relação à idade dos pacientes entrevistados (Tabela 1), observou-se que houve maior prevalência da faixa etária entre 29 e 50 anos (73 %). O panorama do estado civil demonstrou que a maioria era composta de solteiros (45 %), seguidos de perto pelos casados (39 %).

Tabela 1 – Faixa etária e estado civil dos pacientes entrevistados no CAPS III em Serra Talhada – PE

Idade (anos)	Pacientes (N)	Porcentagem (%)	Estado civil	Pacientes (N)	Porcentagem (%)
18 a 28	6	10 %	Solteiro (a)	27	45 %
29 a 39	26	43 %	Casado (a)	23	39 %
40 a 50	18	30 %	Divorciado (a)	8	13 %
51 a 61	10	17 %	Viúvo (a)	2	3 %
Total geral	60	100 %	Total geral	60	100 %

Fonte: Próprio autor, 2021.

A depressão é um problema de saúde pública, que interfere de modo definitivo na vida pessoal e profissional de uma pessoa, com grande relevância na maioria das fases da vida, desde a adolescência até a velhice. Um estudo internacional realizado em 14 países, com 60 mil adultos, expressou a prevalência anual por volta de 20 % de qualquer transtorno psiquiátrico. Essas doenças podem afetar o indivíduo em qualquer fase da vida, porém os índices são maiores na idade média (BARBOZA; SILVA, 2012).

Os dados de Andrade et al. (2018) revelaram que o maior número de usuários de antidepressivos eram casados (40%), visto que 34% eram solteiros. Em vista disso, estudos

mostram que indivíduos com companheiros e solteiros consumiram, significativamente, mais antidepressivos que os viúvos e divorciados.

De acordo com a Tabela 2, foi observado que pelo menos um antidepressivo era utilizado por todos os pacientes entrevistados, sendo que 26 pacientes (43 %) utilizavam dois ou mais desses medicamentos.

Tabela 2 – Quantidade de medicamentos antidepressivos utilizados pelos pacientes do CAPS III em Serra Talhada – PE

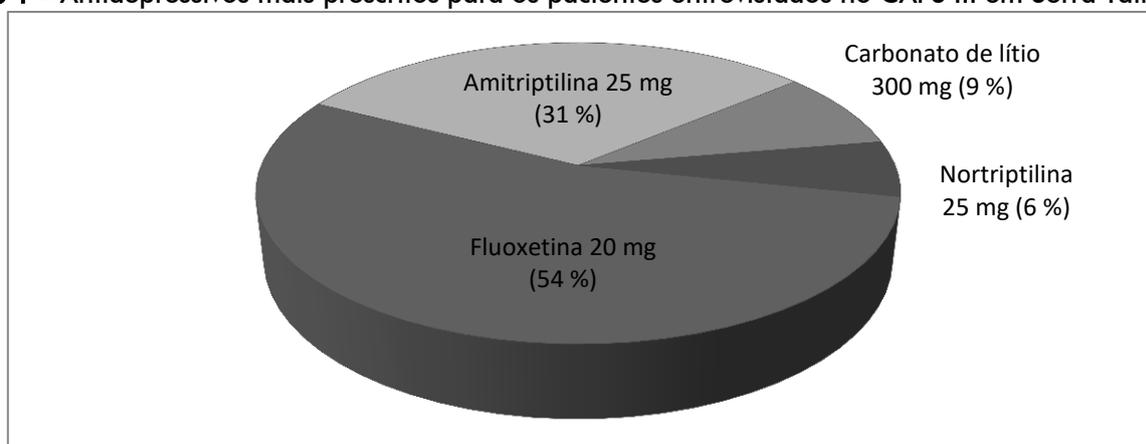
Medicamentos antidepressivos	Pacientes (N)	Porcentagem (%)
Nenhum	0	-
Um	34	57 %
Dois ou mais	26	43 %
Total geral	60	100 %

Fonte: Próprio autor, 2021.

Os dados obtidos estão de acordo com a pesquisa realizada por Frighetto et al. (2016), onde demonstra que a doença mais citada pelos pacientes atendidos no CAPS I do município de Videira - SC foi a depressão, e na maioria dos casos está associada a outros problemas de saúde como a esquizofrenia, ansiedade, uso de álcool e drogas e problemas mentais.

Quanto aos medicamentos antidepressivos mais prescritos no ambiente da pesquisa, a Fluoxetina 20 mg aparece em primeiro lugar com um total de 45 prescrições, seguida pela Amitriptilina 25 mg com 26 prescrições, Carbonato de lítio 300 mg com 7 prescrições e por último a Nortriptilina 25 mg com 5 prescrições (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Antidepressivos mais prescritos para os pacientes entrevistados no CAPS III em Serra Talhada – PE



Fonte: Próprio autor, 2021.

Em relação aos fármacos dispensados pelo CAPS III em Serra Talhada – PE, existe uma lista de medicamentos que estão disponíveis para a população conforme a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). O município desempenha um papel fundamental na rede pública e tem autonomia para definir sua própria lista de medicamentos, facilitando a adesão ao tratamento para todos os usuários do SUS, garantindo medicamentos seguros com mais eficácia e qualidade (BOGER et al., 2018).

A fluoxetina é um fármaco inibidor seletivo da recaptação de serotonina (ISRS), substância comprovada para o tratamento da depressão e efetiva em todos os graus da doença, sendo um dos medicamentos mais confiáveis quando comparados com outros fármacos antidepressivos (DA FONSECA, 2015).

É originada da feniltrifluortoliloxipropilamina e empregada na forma de cloridrato, apresentando meia-vida longa (4 a 6 dias), sendo que seu metabólito ativo (norfluoxetina) tem uma meia-vida de 7 a 9 dias. É absorvida rapidamente no trato gastrointestinal e bastante distribuída pelo corpo, compreendendo as concentrações plasmáticas máximas em 6 a 8 horas após a administração. É excretada (80%) pela urina, sobretudo na forma de metabólitos (livres ou conjugados), sendo que pequenas porções (15%) aparecem nas fezes (NUNES et al., 2021).

De acordo com o estudo de Lima et al. (2020), a fluoxetina (ISRS) é um fármaco muito utilizado no tratamento da depressão por apresentar o seu metabolismo de longa ação. Na sua classe terapêutica é a única molécula com importante atividade clínica, porém ela pode induzir várias reações adversas de significativa gravidade. Os ISRS surgiram no mercado entre 1980 e 1990, são fármacos metabolizados por enzimas do Citocromo P450, aumentando a possibilidade de interações medicamentosas com outros fármacos metabolizados pela mesma via, porém eles apresentam menos riscos de reações adversas quando comparados com os outros antidepressivos que são mais antigos, como os tricíclicos e inibidores da monoaminoxidase (WAGNER, 2015).

A amitriptilina e nortriptilina são antidepressivos tricíclicos (ATCs), onde o mecanismo de ação é o bloqueio de recaptura de monoaminas, principalmente norepinefrina (NE) e serotonina (5-HT), em menor proporção dopamina (DA), observando-se o efeito dos medicamentos após duas semanas de uso (PARÚSSULO et al., 2021).

O carbonato de lítio exerce uma função fisiológica na estabilidade do humor e possui ação neuroprotetora, sendo um potente inibidor da enzima glicogênio sintase quinase-3β (GSK-3), que é responsável pela regulação de processos neuronais. A associação do carbonato de lítio com antidepressivos resulta na melhora dos sintomas depressivos nos pacientes (HANEMANN et al., 2010).

No presente estudo, o horário mais prescrito pelo médico para os pacientes utilizarem os medicamentos fluoxetina, carbonato de lítio e nortriptilina foi pela manhã. Já o turno da noite foi o mais escolhido para o uso da amitriptilina. Ao se definir o horário de administração dos medicamentos, há uma preferência pela ingestão daqueles que causam insônia pela manhã e dos que causam sedação à noite, para que esses medicamentos não atrapalhem a rotina do paciente (BARBOZA; SILVA, 2012).

Quanto ao tempo de uso dos antidepressivos pelos pacientes entrevistados, o estudo verificou que 46 pacientes (76%) estão em tratamentos de 4 a 10 anos (Tabela 3), concluindo-se que o tempo de uso desses medicamentos é prolongado.

Tabela 3 – Distribuição do tempo de uso de antidepressivos pelos pacientes entrevistados no CAPS III em Serra Talhada – PE

Tempo de uso de antidepressivos	Pacientes (N)	Porcentagem (%)
1 a 3 meses	4	7 %
4 a 6 meses	7	12 %
1 a 3 anos	3	5 %
4 a 10 anos	46	76 %
Total geral	60	100 %

Fonte: Próprio autor, 2021.

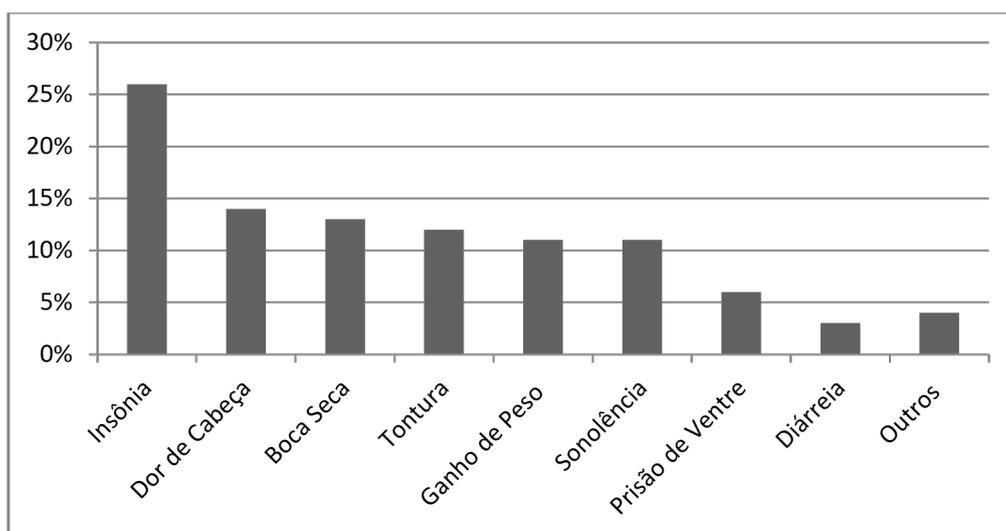
Esse resultado corrobora com o estudo de Bremm e Bandeira (2020), que demonstrou que a maioria fazia uso por período superior a 3 anos, chegando até a 40 anos. O tempo mínimo

do tratamento de antidepressivo deve ser de 6 a 9 meses para o primeiro episódio e de 2 a 4 anos para o segundo, posto que o tratamento contínuo é indicado em casos de segundos episódios graves ou de terceiros ou mais, apresentando a recorrência ou recaída.

Pesquisas mostram que após quatro anos de tratamento farmacológico, cerca de 30 % dos pacientes estão assintomáticos, 40 – 50 % estão melhores, mas ainda sintomáticos e 20 - 30 % permanecem iguais ou piores. Acredita-se que a presença de sintomas residuais está relacionada a maiores riscos de recaídas (BARBOZA; SILVA, 2012).

De acordo com o apresentado no Gráfico 2, as principais reações indesejáveis relatadas pelos pacientes incluíram: insônia (26 %), dor de cabeça (14 %), boca seca (13 %), tontura (12 %), ganho de peso (11 %), sonolência (11 %), prisão de ventre (6 %), diarreia (3 %) e outras como agitação, dor no estômago, tremor e agressividade (4 %).

Gráfico 2 – Principais reações adversas apresentadas pelos pacientes entrevistados no CAPS III em Serra Talhada – PE



Fonte: Próprio autor, 2021.

Os antidepressivos tricíclicos (amitriptilina e nortriptilina) são mais antigos e costumam causar maiores efeitos colaterais em comparação aos mais recentes, que são os ISRS (Fluoxetina). Isso também explica os menores índices de prescrições desses primeiros fármacos em relação a fluoxetina.

Os principais efeitos colaterais dos antidepressivos são insônia, dores de cabeça, tontura, prisão de ventre, impotência sexual, sensação de cansaço, tremor e diminuição da libido. O uso inadequado desses medicamentos pode aumentar os índices de mortalidade e morbidade. A função dos antidepressivos é estimular a produção de neurotransmissores que estão em falta e inibir a produção dos que estão em excesso, constituindo um equilíbrio que permite o bom funcionamento cerebral (TORRES, 2015).

Outras reações adversas são convulsões, aumento do risco de quedas de pressão arterial, sangramento gastrointestinal e doenças relacionadas ao controle do diabetes têm sido expostos como efeitos adversos referentes ao uso de fluoxetina. Além das reações citadas anteriormente, também são descritos sintomas como distúrbios do sono, redução da libido, amnésia, xerostomia, sudorese, cefaleia e dificuldade na coordenação motora (LOBO et al., 2021).

De acordo com De Barros e Duarte outra reação adversa relatada pelos pacientes é o ganho de peso, podendo acarretar diversos problemas de saúde, entre eles o diabetes, hipertensão, dislipidemias e podendo evoluir para uma síndrome metabólica.

Sobre o grau de satisfação em relação à terapia com antidepressivos que foi analisado no presente estudo, 80 % dos entrevistados (48 pacientes) responderam que estão se sentindo melhor depois que estão fazendo o tratamento com esses medicamentos. Os outros 12 pacientes (20 %) relatam não estar se sentindo bem com o uso desses fármacos, sendo os efeitos adversos maiores do que o bem-estar que estes proporcionam.

Com o desenvolvimento de antidepressivos a depressão se tornou uma doença de possível tratamento, sendo esses considerados eficazes na terapêutica em todos os níveis de depressão. Os antidepressivos trazem muitos benefícios, porém é muito frequente a não adesão ao tratamento. Por volta de 1/3 dos pacientes suspendem o seu tratamento no primeiro mês e 45 % não passam do terceiro mês de tratamento. O suicídio é uma das maiores causas de mortalidade ao redor do mundo, sendo considerado decorrente da interação de diversos fatores. Dentre os diagnósticos psiquiátricos associados ao suicídio, depressão maior é a principal causa. Segundo os dados da OMS, estimou-se que em 2020, cerca de 1,53 milhões de pessoas no mundo morreriam por conta do suicídio (RAMELO et al., 2021).

No presente estudo também foi analisada a importância do farmacêutico no tratamento desses pacientes, sendo que 53 pacientes (88 % dos entrevistados) relataram que não conversavam com o farmacêutico para mais informações e resoluções de dúvidas sobre o tratamento medicamentoso. Somente 7 pacientes (12 %) disseram que conversavam com o profissional, o que caracteriza um baixo índice de acompanhamento farmacoterapêutico prestado a esses indivíduos.

De acordo com De Barros e Duarte (2020), que realizaram em sua pesquisa o acompanhamento medicamentoso de pacientes que frequentam o âmbito do CAPS e conhecendo as potenciais reações adversas ocasionadas por fármacos de amplo uso na prática clínica, o farmacêutico terá sua contribuição direta à orientação desses pacientes quanto ao uso correto do medicamento, proporcionando assim mais qualidade de vida para os usuários de serviços de saúde mental.

O paciente com depressão precisa ser acompanhado por uma equipe multiprofissional, cada um ocupando sua função de acordo com a especialidade profissional. Essas especialidades irão participar da saúde e cuidado daquele paciente, o farmacêutico vai acompanhar o indivíduo na dispensação do medicamento, podendo ter a oportunidade de fazer o acompanhamento farmacoterapêutico. Além de saber como o paciente está se sentindo e se está tomando o medicamento da forma correta, conhecer as possíveis necessidades, ofertar informações sobre os medicamentos, podendo até encaminhar para outros profissionais. Portanto, o farmacêutico pode auxiliar em uma boa terapêutica, favorecendo um tratamento mais seguro e proporcionando uma melhor qualidade de vida para o paciente (BREMM; BANDEIRA, 2016).

Conclusão

A presente pesquisa identificou que o antidepressivo mais utilizado no CAPS III em Serra Talhada - PE é a Fluoxetina, sendo esse medicamento da classe dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina, que apresentam menos riscos de reações adversas quando comparados com os demais antidepressivos utilizados na instituição (Amitriptilina, Carbonato de lítio e Nortriptilina).

Para a maioria dos casos, o tempo de uso desses medicamentos é prolongado variando de 4 a 10 anos. As reações adversas mais relatadas foram insônia, dor de cabeça, boca seca, tontura, ganho de peso, sonolência entre outras, porém os benefícios são mais evidentes, visto que a maioria dos pacientes sente-se bem com o uso desses medicamentos.

Algo que deve ser realizado é um maior investimento no acompanhamento farmacoterapêutico realizado pelo farmacêutico, podendo até evitar reações e interações medicamentosas futuras, proporcionando um tratamento mais seguro para esses pacientes.

Referências

ANDRADE, J. M. *et al.* Avaliação da adesão ao tratamento com antidepressivos em pacientes de uma farmácia pública no interior do Ceará. **ID Online Revista de Psicologia**, Juazeiro do Norte, v. 12, n. 42, p. 203-212, 2018.

BARBOZA, P. S.; SILVA, D. A. Medicamentos antidepressivos e antipsicóticos prescritos no centro de atenção psicossocial (CAPS) do município de Porciúncula-RJ. **Acta Biomedica Brasiliensia**, Porciúncula, v. 3, n. 1, p. 85-97, Jun. 2012.

BATISTA, M. D. B. *et al.* **Depressão: Atuação do Profissional Farmacêutico**. 2018. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) — Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes, 2018. [Orientador: Prof. Ma. Vera Lúcia Matias Gomes Geron].

BOGER, B. *et al.* Medicamentos sujeitos a controle especial mais utilizados em Centros de Atenção Psicossocial em uma cidade do Paraná. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 84-97, Dez. 2018.

BREMM, E. A.; BANDEIRA, V. A. C. Consumo de Antidepressivos por Usuários de uma Farmácia Municipal do Noroeste do Rio Grande do Sul. **Revista Contexto & Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 38, p. 78-85, Jan./Jun. 2020.

CAVALCANTE, J. A. *et al.* Medicalização da saúde mental: Análise das prescrições de psicofármacos em um serviço de atenção psicossocial. **Revista Cereus**, Palmas, v. 13, n. 1, p. 74-85, Mar. 2021.

DA FONSECA, P. Rafael. Estudo da prescrição de antidepressivo fluoxetina no tratamento para a depressão na cidade de Pelotas. **Revista eletrônica de farmácia**, Pelotas, v. 12, n. 2, p. 52-71, Jul. 2015.

DE BARROS, M. G.; DUARTE, F. S. Potenciais reações adversas relacionadas a antipsicóticos ou antidepressivos e fármacos associados em pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) — Esperançall de Recife. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, Recife, v. 32, n. 1, p. 56-69, fev. 2020.

DOS SANTOS, N. M. *et al.* Prevalência de depressão em acadêmicos de saúde e fatores associados. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba v. 7, n. 1, p. 7644-7657, Jan. 2021.

FRIGHETTO, M. *et al.* Medicamentos utilizados por pacientes atendidos pelo centro de atenção psicossocial (capsl) no município de videira/SC e fatores correlatos. **Anuário pesquisa e extensão UNOESC videira**, Santa Catarina, v. 1, p. e12247-e12247, 2016.

HANEMANN, F. D. M. Carbonato de lítio. **Revista da Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**, v. 3, n. 1, p. 1-37, 2010.

KANTORSKI, L. P. *et al.* Prevalência do uso de psicotrópicos e conformidade da dose terapêutica entre usuários de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Pelotas, v. 74, n. 1, p. 1-7, Nov. 2021.

LIMA, G. B. *et al.* Análise do consumo de antidepressivos entre pacientes de uma Unidade de Saúde em Caruaru-PE. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 9501695023, Dez. 2020.

LOBO, S. M. *et al.* Riscos do uso de medicamentos para o emagrecimento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 9, p. 1456-1466, Out. 2021.

NERI, J. V. D. *et al.* Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos da área da saúde: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 75673-75686, Jan. 2020.

NUNES, T. P. *et al.* Efeitos adversos do tratamento com inibidores seletivos da recaptação da serotonina sobre o feto e neonatais de mães com depressão gestacional: Uma revisão crítica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e11210413937-e11210413937, Abr. 2021.

PARÚSSULO, R. M. *et al.* Os antidepressivos tricíclicos no tratamento de adolescentes com tendência ao suicídio. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 9, p. 930-944, Set. 2021.

QUEMEL, G. K. C. *et al.* Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 1384-1403, Mai. 2021.

RAMELO, B. C. *et al.* Avaliação do uso de antidepressivos e sua relação com a incidência de suicídio. **Revista Ensaios Pioneiros**, v. 5, n. 1, p. 61-71, Ago. 2021.

SACRAMENTO, B. O. *et al.* Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Bahia, v. 45, p. 1-7, Dez. 2021.

SANTOS, N. C. *et al.* Estresse e uso de ansiolíticos, antidepressivos e neuroestimulantes entre vestibulandos de medicina de cursos preparatórios. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 13741-13758, Mar. 2021.

SOUZA, R. C. *et al.* O uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 40842-40852, Abr. 2021.

TORRES, M. T. **Principais efeitos colaterais apresentados em pacientes com uso de antidepressivos na UBS de Palmitalzinho**. 2015. 17 f. Trabalho de Curso de Especialização em saúde de Família – Universidade Aberta do SUS, São Paulo, 2015. [Tutora: Profa. Vera Lucia De Souza Alves].

TORRES, S. B. *et al.* Importância dos cuidados farmacoterapêuticos em pacientes idosos com transtornos depressivos: Importance of pharmacotherapeutic care in elderly patients with depressive disorders. **Archives of Health**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 986-989, Jul. 2021.

WAGNER, G. A. Tratamento de depressão no idoso além do cloridrato de fluoxetina. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, p. 2-5, 2015.

Recebido: 20/12/2022

Aprovado: 09/01/2023